



MENSAGEM DO IRMÃO ANIMADOR GERAL

"Ela deu à luz seu filho primogênito, envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria» (Lc 2, 7).

Queridos Irmãos, membros das Fraternidades Nazarenas, Aspirantes a Irmãos, Comunidades Educativas, Comunidades Cristãs, Catequistas e amigos da Família Sa-Fa.

O Natal é uma grande festa que precisa de algum tempo para se preparar. Por exemplo, os indianos cristãos começam o Natal alguns dias antes com o costume de passar pelas casas cantando canções para dar a conhecer ou lembrar o significado do Natal. Na América Latina, são muito populares as novenas do Menino, que são realizadas em igrejas ou em casas para preparar com oração a celebração do Natal. É costume também em muitos lugares preparar o Natal fazendo um gesto de solidariedade para com os doentes ou necessitados.

O calendário litúrgico propõe o tempo do Advento como preparação para a grande celebração do nascimento de Jesus. Esta época visa que o Natal tenha o verdadeiro sentido de aceitação do Deus de amor que vem. Junto com a preparação espiritual, é cada vez mais comum seguir costumes comerciais e ambientais que se tornam insistentes e exigentes, levando-nos a uma dinâmica frenética de consumismo. A atração materialista excessiva pode facilmente nos levar a perder o significado cristão do Natal.

As festas de Natal têm alguns componentes materiais e outros espirituais, um sem o outro é incompleto. A celebração plena abrange aspectos espirituais e materiais, mas não é fácil encontrar um bom equilíbrio neste tempo marcado pelo materialismo e pelo hedonismo. O aspecto espiritual pode ser reduzido a algo irrelevante. Através desta mensagem, quero enviar-lhes algumas reflexões que nos prepararão interiormente para viver um Natal especial.

Não havia lugar para eles na estalagem

"Aconteceu naqueles dias que um decreto foi emitido por César Augusto, para que todo o mundo fosse registrado. E foram cada um para a sua cidade. E José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, para a Judeia, para a cidade de David, chamada Belém, porque era da casa e da família de David, para se alistar com Maria, sua mulher, com era noiva, que estava grávida» (Lc 2, 1-5). Podemos imaginar a cidade de Belém com mais pessoas do que o habitual, e José e Maria também chegaram lá, talvez em sua primeira viagem em família.

O texto citado do Evangelho de Lucas sugere que ninguém estava esperando por eles e, como qualquer estrangeiro, eles procuravam um lugar público para ficar. Depois de bater em várias portas e não serem atendidos, encontraram um lugar onde viviam os animais. Ali se estabeleceram e naquele ambiente pobre aconteceu o extraordinário: «Deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria» (Lc 2, 7). Deus é acolhido numa comunidade pequena e frágil, na escuridão da noite e num estábulo, um lugar inadequado para dar à luz.

Para um olhar puramente humano, parece que nem o lugar nem o que aconteceu estão à altura do que celebramos. A maneira de Deus fazer as coisas é assim. Já havia acontecido em Belém, cerca de mil anos antes, que Deus escolheu o filho mais novo de Jessé para ser ungido rei de Israel por Samuel. Jessé trouxe seus 7 filhos diante de Samuel para ver qual deles foi o escolhido, mas Samuel não percebeu isso em nenhum deles e perguntou sobre o mais novo, aquele que estava fora de casa cuidando das ovelhas. Finalmente, Samuel ungiu Davi, o mais novo dos filhos, o menos forte (1 Sm 16:1-13), rei. O que parece ser rejeitado pelo julgamento humano é escolhido por Deus. Deus é inclusivo, dá valor ao que parece não contar.

Seguindo a história daquela noite, em Belém encontramos outros protagonistas da periferia. São os pastores, que receberam o anúncio do anjo, que os convidou a ir ao encontro do Salvador. Os pastores eram nômades, não reconhecidos socialmente e até rejeitados, e foram encarregados da proclamação. Esta é a estranha maneira de Deus fazer as coisas. Ele não busca o sucesso ou se acomoda ao marketing. Sua predileção pelos pequeninos e pobres faz parte de sua mensagem de amor. É a atitude do pai que cuida especialmente de seus filhos mais fracos.

Entrar no espírito do Natal é contemplar esse modo de agir de Deus e entender essa mensagem em nossas vidas. É ver Deus naquilo que não nos parece bom ou que não é politicamente correto. Outra história é possível, e começa da pequenez, da fraqueza. Deus faz as coisas de onde estamos, da realidade em que vivemos, mesmo que não seja ideal; e ele se abaixa para entrar na casa de nossa vida, tantas vezes pobre e em certa desordem. O nome de Jesus é "Emanuel", o Deus conosco. Deus não é inimigo do homem como alguns pensam, mas Ele caminha ao nosso lado e isso significa dar espaço para Ele em nossos corações como uma nova manjedoura para deitar.

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados

A mensagem do anjo aos pastores revela o conteúdo profundo do Natal. É uma sequência "em crescendo" que começa dando confiança: *"não tenha medo"*. Depois, dá a notícia: *«É uma grande alegria para todo o povo»* que o Menino nascido *«seja o Messias, o Senhor»* (Lc 2, 10-11), e culmina com o canto do coro angélico: *«Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens que O amam»* (Lc 2, 13-14).

Algo novo é oferecido que deve ser bem-vindo. Podemos permanecer como Herodes, fechados no estabelecido, com medo da mudança e cuidando de nossos interesses. Pelo contrário, podemos pensar que o futuro é acompanhado por Deus, que recria todos os dias o amor pelos homens e espera que a mensagem que Ele revelou através do seu Filho possa tornar-se realidade. Esse ainda é o sonho dele.

E esta é a razão da nossa esperança, que devemos manter, embora o quadro geral do mundo seja um desafio a esta utopia de Deus. Estamos vivendo uma situação dramática como família humana. As guerras se estabeleceram há muito tempo em diferentes áreas do mundo, deixando milhares de mortes, sofrimento e pobreza. Da mesma forma, o terrorismo, as máfias do tráfico de pessoas, drogas ou armas, causam mortes, violência, medo e fome. Apesar de tudo, devemos cantar ou gritar com os anjos: *"Paz aos homens amados pelo Senhor"*. A paz dos anjos ainda é um objetivo a ser alcançado.

Infelizmente, continua a ocorrer a situação sofrida por José e Maria de não encontrar um lugar na hospedaria. Milhões de pessoas não têm lugar neste mundo e são deslocadas de suas terras pela guerra e pelo terrorismo. Também podemos falar de injustiças, que favorecem uma classe privilegiada e marginalizam outra parte da população.

O espírito do Natal deve levar-nos a colaborar para fazer um mundo mais justo, através da educação, da pastoral, da sensibilização e da solidariedade. A Sagrada Família deixou a segurança de sua casa e se arriscou para acolher Jesus. Do mesmo modo, também nós podemos abrir-nos ao acolhimento do Menino Jesus, ou seja: acolher a fragilidade de tantos homens e mulheres, escutar a dor de tantas vítimas, dar oportunidades solidárias com a nossa ajuda, ser instrumentos de paz em todo o tipo de conflitos, condenar as guerras, educar as novas gerações para a não-violência... A nossa vida unida à de Jesus deve ser um hino à paz e ao amor.

O Papa convida-nos a educar na fraternidade e a fazer com que os homens se sintam como uma família humana. Nosso carisma nazareno e taboriniano nos pede para prestar atenção a este chamado do Papa. Viver a fraternidade é uma forma de viver o espírito do Natal em nossa vida cotidiana. "A solidariedade e a fraternidade são elementos que tornam a nossa civilização verdadeiramente humana" (Papa Francisco).

O novo ano de 2025 traz-nos um Ano Jubilar que tem como lema "Peregrinos da esperança". E recorda-nos que *«toda a nossa existência é uma peregrinação de transformação no amor»*. Por isso, convido toda a Família Sa-Fa a fazer esta viagem como peregrinos de esperança. A Igreja e os meios de comunicação nos ajudarão neste caminho. Em nossas mãos está a vontade de fazer o nosso caminho ou ficar parado, trancado, sozinho.

Que a paz seja a estrela que ilumina e guia o destino de toda a terra (Cardeal Parolin).

Feliz Natal 2024 e Próspero Ano Novo 2025!

Ir. Francisco Javier Hernando de Frutos. AG